

## CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE DIANTE DO *BULLYING*

**Naataly Kelly Nogueira Bastos<sup>1</sup>, Daniel Coutinho dos Santos <sup>2</sup>, Jessica Lima Oliveira<sup>3</sup>,  
Juliana Aguiar Rodrigues<sup>4</sup>, Julianna Costa Silva<sup>5</sup>, Janiel Conceição da Silva<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão, (naatalyknb@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão, (daniel.coutinho@discente.ufma.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão, (lima\_jessica2016@outlook.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Maranhão, (juliana.ar@discente.ufma.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Maranhão, (julianna.cs@discente.ufma.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal do Maranhão, (janiel.cs@outlook.com)

### Resumo

**Objetivo:** Discutir as contribuições da assistência e intervenções de enfermagem diante do *Bullying* entre adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura.

**Resultados:** Foram constatados, MEDLINE 76, LILACS 18, BDENF - Enfermagem 17. Na fase de seleção foi realizado o refinamento dos achados, em que, deu-se a partir da leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos, excluindo os que, notoriamente, não se adequaram ao tema desta revisão ou aos critérios de inclusão e exclusão, assim, foram excluídos 104 estudos e 6 selecionados. **Considerações Finais:** O estudo identificou as contribuições do profissional enfermeiro diante dos sinais de violência, e nesse contexto dando enfoque ao *bullying*, essas contribuições partem do princípio da identificação de fatores que demonstram o sofrimento dos adolescentes a esse tipo de violência. E a partir dessa identificação poder intervir e elaborar possíveis intervenções que sejam eficazes no combate de práticas intimidadoras.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem; Saúde do adolescente; Bullying.

**Área Temática:** Temas livres.

**Modalidade:** Trabalho completo.

## 1 INTRODUÇÃO

Mello *et al* (2017) define o *bullying* como “um fenômeno caracterizado por comportamentos agressivos intencionais e repetitivos”, e afirma que essa prática tem representado um dos graves problemas de saúde pública prejudiciais à vida de adolescentes e crianças. O *bullying* se manifesta através de violências, podendo ser verbal, por meio de insultos e apelidos ofensivos; física, relacionada às agressões corporais; e/ou psicológica, realizada por meio de perseguição, intimidação e chantagem.

Segundo os dados de 2015 da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), mais de 40% dos alunos entrevistados, entre 13 a 17 anos, afirmaram ter sofrido humilhações e provocações por colegas de escola. Para Alencastro *et al* (2020), a ocorrência do *bullying* nas escolas do Brasil (28%) é maior se comparada a países como Espanha (17,4%) e Finlândia (18,2%), dado este que exige atenção focada em estratégias preventivas para esse problema de saúde pública.

O estudo de Alencastro *et al* (2020) aponta que o *bullying* é responsável por prejudicar a saúde física dos adolescentes, bem como a saúde mental, por meio da depressão e pensamentos suicidas; afeta diretamente o meio social e o desempenho escolar, provocando baixa autoestima e sentimento de tristeza. Para Lima *et al* (2021), essas situações desencadeiam um sério problema para a saúde desses adolescentes, e isso demanda intervenções e estratégias para prevenir e combater o *bullying* nas escolas.

No que se refere ao combate ao *bullying*, este requer a elaboração de planos e estratégias que possam fomentar a autonomia e o empoderamento pessoal dos adolescentes. Dessa forma, o profissional enfermeiro precisa compreender como são as relações no âmbito escolar, e demonstrar práticas de educação em saúde, para, assim, desenvolver efeitos positivos no que se refere à saúde e à aprendizagem desses estudantes. (ALENCASTRO *et al*, 2020).

Em 2007 foi instituído pelos Ministérios da Saúde e da Educação, o Programa Saúde na Escola (PSE), cujo objetivo é ampliar o acesso à ações específicas de saúde aos alunos de escolas públicas brasileiras, sendo essas ações gerenciadas e desenvolvidas pela Atenção Primária à Saúde, e realizadas pela equipe multiprofissional, formada por enfermeiro, médicos, técnicos de saúde, bem como os agentes comunitários. (BRASIL, 2009). O PSE é uma das ferramentas que pode somar nas contribuições que a enfermagem pode oferecer em relação ao

estímulo a comportamentos saudáveis, convívio com as diferenças, promoção de qualidade de vida, autonomia, emancipação, entre outros fatores.

Alencastro *et al* (2020) propõe a inclusão do *bullying* nos programas mais amplos de prevenção à violência, e que estes devem ser vinculados às estratégias de promoção da saúde no que se refere à assistência de enfermagem nas escolas. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel importante, visto que fomenta o processo de desenvolvimento do adolescente no que tange aos aspectos de saúde mental e saúde física; além de estimular o envolvimento dos professores, corpo educativo, e toda a comunidade no qual esse adolescente está inserido, contribuindo assim para o reconhecimento e o combate ao *bullying*. Diante disso, o objetivo desse trabalho é discutir as contribuições da assistência e intervenções de enfermagem diante do *Bullying* entre adolescentes.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que permite a síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso de forma ordenada e abrangente, permitindo a incorporação de evidências para prática clínica. Este estudo seguiu seis etapas: definição da pergunta norteadora ou questão de pesquisa; busca ou amostragem na literatura baseados nos critérios de inclusão e exclusão do estudo; extração de informações dos trabalhos coletados; avaliação minuciosa e crítica dos estudos incluídos; sintetização e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão integrativa com um produto (MENDES *et al.*, 2019).

O presente estudo foi direcionado pela seguinte questão: Quais as contribuições da assistência e intervenções de enfermagem diante do *Bullying* entre adolescentes? Estabeleceu-se como critérios de inclusão: estudos científicos publicados no formato de artigo, nos idiomas inglês, português e espanhol, em formato de texto completo e disponível *online*. E como critérios de exclusão: foram consideradas as teses e dissertações, estudos de revisão, artigos repetidos, duplicados e os trabalhos que não adequassem ao delineamento deste estudo.

A busca dos artigos foi executada por dois avaliadores independentes em fevereiro de 2021, nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Biblioteca Virtual en Salud Enfermería* (BDENF). A escolha dessas bases deu-se em função da sua abrangência e relevância científica.

Após a verificação dos descritores *Medical Subject Headings* (Mesh) e baseando-se na estratégia *Population, Interest, Context* (PICO) (acrônimo utilizado para facilitar o

delineamento do objeto de pesquisa), os seguintes cruzamentos foram efetuados com o uso do operador booleano: "Bullying" AND "Enfermagem" AND ("Adolescente" OR "Adolescência" OR "Saúde do Adolescente")

Inicialmente na fase de identificação, foram constatados, MEDLINE 76, LILACS 18, BDEF - Enfermagem 17. Na fase de seleção foi realizado o refinamento dos achados, em que, deu-se a partir da leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos, excluindo os que, notoriamente, não se adequaram ao tema desta revisão ou aos critérios de inclusão e exclusão, assim, foram excluídos 104 estudos e 6 selecionados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados

Autoria e Ano	Título	Tipo de Pesquisa	Tamanho da Amostra e local de estudo	Resultados
ALENCASTRO <i>et al</i> , 2020	Teatro do Oprimido e <i>bullying</i> : atuação da enfermagem na saúde do adolescente escolar.	Estudo quase Experimental.	232 alunos do primeiro ano do ensino médio estudantes de duas escolas públicas na cidade de Cuiabá, Mato Grosso do Sul, Brasil.	O grupo intervenção apresentou diminuição significativa da vitimização direta (agressão física e verbal), após a utilização do teatro como estratégia de redução do <i>bullying</i> .
SILVA <i>et al</i> , 2019	Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência	Estudo descritivo/Relato de experiência	Estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio com idades entre 15 a 19 anos, em uma escola pública do Distrito Federal.	As atividades propuseram a criação de um ambiente para discussão acerca do <i>bullying</i> e o convívio escolar. A equipe teve com feedback a aceitação dos adolescentes em participar da intervenção, onde foi possível realizar promoção da saúde mental, educação em saúde e prevenção do suicídio.
MOTA <i>et al</i> , 2018	Adolescentes escolares: associação entre vivência de <i>bullying</i> e consumo de álcool/drogas	Estudo transversal	239 estudantes do turno diurno de uma escola pública, na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.	Houve prevalência de 45,61% de alto risco para agressão direta; relacional de 43,5%; e vitimização 55,23%. Nesse sentido, foi identificado alto risco para agressão direta e vitimização àqueles

				que faziam uso de bebidas alcoólicas. Aqueles que faziam uso de drogas, foram relacionados ao tipo relacional.
SANTOS, Raiane Moreira, 2017	Associação entre reprovação escolar e aspectos sociais e de saúde em adolescentes de escola pública	Estudo Transversal	239 estudantes entre 10 e 19 anos de uma escola pública, em um bairro da periferia de Salvador, Bahia, Brasil.	O estudo identificou que a relação entre ter tido relação sexual e o consumo de álcool afetam o comportamento dos adolescentes para reprovação escolar. Além disso, o estudo aponta que o <i>bullying</i> tem relação direta com a reprovação e a necessidade de ações de educação em saúde no sentido da prevenção de tais agravos.
GODOY, Christiane Baccarat de; ALECASTRO, Lidiane Critina da Silva, 2016.	Características da violência exercida por adolescentes escolares	Estudo descritivo transversal	2.786 estudantes adolescentes do ensino médio, de 17 escolas estaduais, da cidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.	Foi identificado que 334 adolescentes exerceram violência, sendo eles a maioria do sexo masculino. No que diz respeito ao tempo de violência, em ambos os sexos (masculinos e feminino), foram exercidos por mais de 2 anos. Os tipos de violência mais citados foram intimidação, xingamentos e <i>bullying</i> .
FREITAS <i>et al</i> , 2016	Violência contra crianças/adolescentes em sofrimento psíquico e cuidado de enfermagem: reflexões da fenomenologia social	Estudo teórico fundamentada nas concepções de Alfred Schütz	Referências bibliográficas	O papel do profissional da saúde é cuidar e o enfermeiro ao direcionar seu cuidado para crianças e adolescentes que sofreram tipos de violência é necessário perceber a motivação de cada paciente de forma que seja possível identificar se as situações vividas, afetam o modo de vida dessas crianças e adolescentes.

Considerando os resultados apresentados pelos estudos selecionados é possível perceber que a infância e particularmente a adolescência envolvem diversas mudanças nos aspectos

físicos, emocionais e sociais. Nesse contexto, tanto crianças como adolescentes passam por diversas situações nos ambientes em que convivem, e dessa maneira, a escola acaba se tornando o local onde permanecem boa parte do tempo, local esse que torna suscetível a prática de comportamentos intimidadores como o *bullying* (ALENCASTRO *et al*, 2020).

Segundo Mota *et al* (2016), a vivência do *bullying* apresenta três variáveis de alto risco, sendo elas a agressão direta, onde as físicas é o ato de empurrar, chutar e/ou dar socos; a verbal está relacionada a xingar, ameaçar e/ou provocar; e a ação de retrucar os ataques sofridos. Além disso, há a agressão relacional, onde o agressor apelida, exclui, deprecia e encoraja brigas. E por fim, há a vitimização, onde se enquadra os participantes alvos da violência.

Godoy (2016), relata que intimidação e xingamentos foram apontados como algo natural, pelos adolescentes, e referem que a escola é um local inseguro e desprotegido. O estudo afirma ainda, que os meninos praticam mais violência na escola e na rua, enquanto as meninas na escola e em sua residência.

Nesse sentido, Silva (2019) e seus colaboradores afirmam que a criação de atividades que gerem um ambiente de discussão para a diminuição das agressões causadas pelo *bullying* pode melhorar o convívio escolar. E apontam ainda a necessidade de se promover educação em saúde para possível identificação da vulnerabilidade de alunos que sofrem esse tipo de violência e para contribuir com a prevenção de agravos que são gerados pelo sofrimento psíquico que o *bullying* causa.

Santos (2017) afirma que há uma associação direta entre o *bullying*, uso de drogas e a reprovação escolar. Nesse viés, o mesmo reitera que tais situações comprometem o desempenho escolar, ocasionando falta da concentração e aprendizado, alteração na atenção, memória e linguagem, tendo como consequência o baixo rendimento escolar e a reprovação. Nesta perspectiva, a identificação do grupo exposto a estas vulnerabilidades é fundamental para o direcionamento das ações de educação em saúde.

O enfermeiro é o profissional de saúde que em especial tem o papel de destaque no contexto da prevenção, identificação e enfrentamento da violência, no entanto, ainda encontra dificuldade no enfrentamento dessas questões pela falta de informações para entender de fato qual a proporção do problema. Freitas *et al* (2016), baseado fenomenologia sociológica de Alfred Schütz, aponta a importância do cuidado face a face da enfermagem no que tange a prevenção e combate de qualquer tipo de violência sofrida por crianças e adolescentes a partir

do vivido do paciente, assim, será possível identificar quando há necessidade de um suporte qualificado onde entram os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS).

Finalmente, é notável a necessidade apontada pelos estudos selecionados da identificação de sinais de violência em adolescentes e entre essas a importância de se notar o bullying dentro do âmbito educacional, servindo como um mediador, para elaboração de intervenções eficazes no combate a mesma.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível perceber que o estudo identificou as contribuições do profissional enfermeiro diante dos sinais de violência, e nesse contexto dando enfoque ao *bullying*, essas contribuições partem do princípio da identificação de fatores que demonstram o sofrimento dos adolescentes a esse tipo de violência. E a partir dessa identificação poder intervir e elaborar possíveis intervenções que sejam eficazes no combate de práticas intimidadoras.

É importante ressaltar que ações de combate ao *bullying* precisam ser articuladas entre setores, a exemplo, os estudos selecionados que identificaram a escola como um ambiente suscetível para a prática de comportamentos intimidadores. E nesse sentido, o fortalecimento do vínculo entre os eixos educação-saúde favorece a identificação de adolescentes no ambiente escolar que se encontram em situações de vulnerabilidade, bem como a elaboração de estratégias de intervenção.

Assim, cabe ao enfermeiro se reconhecer como um profissional que detém competências e habilidades em acolher e identificar as necessidades e anseios desses adolescentes. Esse vínculo entre setores permite ainda que programas já existentes sejam executados, ampliando os resultados das ações na saúde dos adolescentes.

Em vista disso, faz-se necessário o enfoque na problemática do *bullying*, para estimular a pesquisa e a busca por resolutividade, visto que combater o esse problema é prevenir agravos à saúde de crianças e principalmente adolescentes e reconhecer a necessidade de uma assistência de qualidade por parte dos profissionais da saúde em especial o enfermeiro em conjuntos com setores educacionais.

## REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Lidiane Cristina da Silva *et al.* Theater of the Oppressed and bullying: nursing performance in school adolescent health. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2020, v. 73, n. 1, e20170910. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0910>. Acesso em: 15 Jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde na escola (Cadernos de Atenção Básica n. 24). Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf) . Acesso em: 17 jun. 2021.

CAMPOS *et al.* **Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Palheiras, p. 1048-1056. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/565>. Acesso em: 15 jun. 2021.

DE GODOY, Christine Baccarat; DA SILVA ALENCASTRO, Lidiane Cristina. Características da violência exercida por adolescentes escolares [Characteristics of violence by school teenagers][Características de la violencia por parte de estudiantes adolescentes]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 4, p. 11050, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11050>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de; MOURA, Natana Abreu de; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. Violência contra crianças/adolescentes em sofrimento psíquico e cuidado de enfermagem: reflexões da fenomenologia social. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 37, n. 1, e52887, 2016 . Disponível em [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472016000100702&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100702&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 jun. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [https://respondendo.ibge.gov.br/images/respondendo/PeNSE\\_2019\\_Folder\\_pag2.jpg](https://respondendo.ibge.gov.br/images/respondendo/PeNSE_2019_Folder_pag2.jpg). Acesso em: 15 jun. 2021.

LIMA, Cristefânia Meirú de *et al.* Promoting mental health and tackling bullying in the school environment. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 5, e42210514692. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14692>. Acesso em: 19 de jun. 2021.

MELLO, Flávia Carvalho Malta *et al.* A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 22, n. 9. Set. 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2017.v22n9/2939-2948/pt/> . Acesso em: 17 jun. 2021.

MOTA, Rosana Santos *et al.* ADOLESCENTES ESCOLARES: ASSOCIAÇÃO ENTRE VIVÊNCIA DE BULLYING E CONSUMO DE ÁLCOOL/DROGAS. **Texto contexto - enferm.**, , v. 27, n. 3, e3650017, 2018 . Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000300332&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300332&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 jun. 2021.

SANTOS, Raiane Moreira. **Associação entre reprovação escolar e aspectos sociais e de saúde em adolescentes de escola pública.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem).

Universidade Federal da Bahia. Bahia, p. 103. 2017. Disponível em:

[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25378/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o %20Enf %20Raiane%20Moreira%20Santos.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25378/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Enf%20Raiane%20Moreira%20Santos.pdf) . Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, Gabriel Veloso da *et al* . Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 11, n. 2, p. 133-148, ago. 2019 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.n%02rex28>. Acesso em 15 jun. 2021.